Orientação vocacional— sua importância na educação

MALCA DVOIRA BEIDER *

Quando se fala em Orientação Vocacional a primeira idéia que surge no pensamento é a de VOCAÇÃO.

Durante muitos séculos pensou-se que a vocação fôsse algo definido e claro nas pessoas, sendo sinônimo de predestinação.

Dizia-se habitualmente que determinada pessoa descobrira sua vocação, significando com isto que há sempre um elemento imponderável e irreversível determinante da vocação ou profissão. Esta explicação não se apoiava na lógica, nem na ciência.

Hoje só se admite a interferência de um poder sobrenatural, extraterreno, produto de revelação nas profissões religiosas, porque não se pode provar através de testes psicológicos quando se teria dado a "interferência" ou "chamada" divina.

A dinâmica da vida contemporânea ampliou a cosmovisão dos psicólogos que passaram a encarar a vocação como resultado de um processo e não como um elemento iso-

---

* MALCA DVOIRA BEIDER — Orientadora Pedagógica e Vocacional dos Estabelecimentos Estaduais de Ensino Industrial, do Departamento de Educação Média e Superior, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio, do ano de 1965.

lado que se evidencia sem qualquer participação pessoal. Resulta de condições ambientais e diferenças individuais. Com isto destacam a importância de certos fatôres sócio-culturais como a família, a escola e finalmente tôda a sociedade da qual o indivíduo participa e recebe influência. Não é suficiente a boa dotação individual mas que o ambiente permita o desenvolvimento de suas potencialidades. Todos sabemos que não ocorreram por acaso as invenções da máquina a vapor na Inglaterra, nem a da bomba atômica nos EE. UU. Além das aptidões individuais havia a possibilidade cultural, do ambiente, propiciando as descobertas e invenções. Assim sendo pelo fato de não surgirem inovações em outros países, não significa que a população seja, bàsicamente, menos dotada. Na realidade faltam nêles os recursos educacionais.

A Vocação estrutura-se em conseqüência de fatôres individuais e sociais e concretiza-se na escolha profissional adequada e no sucesso profissional.

A escolha vocacional envolve não só autoconhecimento como o conhecimento dos recursos da comunidade. O autoconhecimento é a noção das próprias e reais aptidões, habilidades, interêsses, preferências e características de personalidade. Sem a conjugação de todos êsses elementos não ocorrerá uma escolha positiva.

Torna-se necessário analisar os elementos indispensáveis e básicos que possibilitam a Orientação Vocacional.

Várias têm sido as tentativas de explicar a Inteligência humana, variando as concepções de acôrdo com a filosofia do autor. Os Culturalistas tendem a considerar a inteligência como resultado do ambiente sócio-cultural enquanto que os geneticistas defendem a tese de que a capacidade intelectual é devida aos genes hereditários. Não se pode precisar que elementos são mais importantes. Não há dúvida que os casos de deficiência mental são congênitos.

Os psicólogos tentaram estabelecer critérios de inteligência sem nenhum resultado positivo, chegando a conclusão

de que é mais fácil medi-la do que conceituá-la. Assim surgiram os testes de inteligência que durante a infância e adolescência (1.ª fase) medem preferentemente o Quociente Intelectual (relação entre idade cronológica e idade mental). Na medida intelectual procura-se verificar tanto a habilidade do indivíduo para ajustar-se às situações novas, quanto a complexidade, quantidade e velocidade com que soluciona problemas.

Observa-se grande correlação entre educabilidade e inteligência. Os testes de BINET têm diagnosticado, com êxito, as possibilidades individuais de progredir na escola e de ingressar no mundo do trabalho. Pesquisas comprovam que o conhecimento do Q.I. (quociente intelectual) de uma criança permite prever o seu sucesso ou insucesso escolar. É claro que estas afirmações têm caráter de probabilidade pois fatôres outrcs podem influir e impedir o desabrochar das potencialidades intelectuais.

Há pessoas reconhecidamente bem dotadas que não apresentam o mesmo rendimento em todos os aspectos de sua vida escolar ou humana. Enquanto obtêm excelente resultado em determinadas matérias ou setores, revelam insucesso em outros. Assim começou-se a analisar os diferentes aspectos através dos quais a inteligência se apresentava nos indivíduos. Foi a essa diversidade de realizações que se denominou APTIDÃO, surgindo no adolescente a partir dos 14 ou 15 anos (2.ª fase).

Da mesma forma que a origem da Inteligência é discutível, também o é a aptidão.

O têrmo aptidão costuma ser empregado como sinônimo de capacidade hereditária, habilidade presente, facilidade de aquisição ou interêsse dominante. Na realidade não se pode precisar até onde as aptidões são inatas ou adquiridas. Podemos saber que aptidões e indivíduo apresenta no momento e provàvelmente suas características atuais indicarão suas possibilidades futuras. Há, ainda, os que

constituam aptidão com um traço específico que indica facilidade de aprendizagem em determinada atividade.

Talvez PIAGET tenha, com uma frase simples, conseguido dar a melhor conceituação de aptidão — "é o que diferencia dois indivíduos que têm o mesmo nível mental".

A aptidão para ser entendida deve ser encarada em sua pluralidade, como manifestação da vida psíquica em seus múltiplos aspectos. Torna-se necessário verificar o seu rendimento e as correlações existentes entre as suas diversas manifestações. Através da análise fatorial conseguiu-se separar as aptidões que posteriormente foram medidas por baterias de testes.

Entre as aptidões diferenciadas destacam-se o Raciocínio Verbal — capacidade de raciocinar através de símbolos verbais, a Habilidade Numérica — capacidade de estabelecer relações numéricas e de lidar com símbolos numéricos, o Raciocínio Abstrato — capacidade de pensar por meio de símbolos não verbais, sem representação material, e o Raciocínio Mecânico — capacidade de resolver situações práticas, materiais, envolvendo certo conhecimento de mecânica.

O estudo das aptidões é muito importante na escolha de currículos e profissões pois não se manifestam tôdas na mesma época, nem são rígidas. Elas se transformam e se transferem de um campo para outro. Umas se revelam por si mesmas e outras amadurecem quando desenvolvidas adequadamente. O grau de desenvolvimento de uma aptidão depende não só de suas predisposições ou tendências como do interêsse na aprendizagem. Assim além da inteligência e aptidão surge um terceiro fator — Interêsse — que é determinante em tôda atividade humana.

Não basta ter capacidade, habilidade ou aptidão. É necessário que o indivíduo esteja motivado para a atividade. Daí ser tão importante a motivação do ensino e da aprendizagem, porque são os motivos pessoais que determinam não só a escolha adequada como o sucesso profissional e a satisfação e ajustamento.

A manifestação do interêsse humano revela-se pela participação em atividades ou pela verbalização das preferências ou repulsas.

Cientìficamente os interêsses classificam-se em Expressos ou Declarados — os que o indivíduo aparenta e pensa possuir. Manifestos — demonstrados através de ações e os Medidos — revelados por meio de testes. Os últimos são os mais válidos pois aparecem sem interferência da valorização social, visto que os testes de interêsse medem em têrmos de atividades correspondentes às diferentes profissões e, na maioria dos casos, as preferências profissionais são feitas com o total desconhecimento do que representa o campo específico da profissão. Escolhe-se uma profissão mais pelo seu aspecto romântico, porque há uma despreparação total e ausência de instrumentos informativos, do que pelo conhecimento consciente.

Não podemos negar que os interêsses resultam também da influência sócio-cultural. As novas oportunidades de trabalho que o mundo contemporâneo oferece permitem o desenvolvimento de certas áreas que não existiam antes. Não significa a mudança das aptidões e interêsses, apenas temos atualmente maiores campos de ação. Sabemos perfeitamente que só podemos preferir o conhecido, por isto com o desenvolvimento da técnica surgiram novas oportunidades e conseqüentemente novos interêsses.

Poder-se-ia perguntar se aptidão e interêsse estão sempre reunidos, ou o que se faria quando houvesse contradição entre aptidão e interêsse. ADLER chegou a afirmar que as pessoas demonstram inclinação precisamente para trabalhos para os quais não apresentam aptidões e por isso rendem por supercompensação. Há o exemplo clássico de DOMÓSTENES que vencendo a sua deficiência orgânica tornou-se o maior orador da antiguidade. Na maioria dos casos não há real oposição entre aptidão e interêsse e sim disparidade entre aptidão e reconhecimeno social de seu valor. Outras vêzes há apenas aptidão latente mal orienta-

da devido a técnica inadequada de aprendizagem, gerando rendimento insuficiente do indivíduo.

A maioria dos conflitos entre aptidão e interêsse decorrem da falta de diagnóstico sôbre as reais capacidades do indivíduo ou da má orientação escolar.

Não basta conhecer as habilidades e preferências do indivíduo, é preciso conhecê-lo em sua totalidade. Precisamos saber como êsses elementos influem em seu comportamento, na sua dinâmica. A êsse aspecto global do indivíduo é que se denomina Personalidade.

Nos últimos 20 anos vêm-se utilizando vários têrmos para designar o ser humano em seu conjunto, tais como pessoa, personalidade, temperamento, caráter, tipo. A tendência atual é considerar-se o homem como um todo, não se atribuindo valor exclusivo às partes.

O homem constitui um microcosmo, reunindo em si um todo composto de funções orgânicas reveladas pela base constitucional, disposições, tendências, inclinações, afetos (características do eu prático) e das funções intelectuais e volitivas.

A personalidade humana se desenvolve, se estrutura num ambiente sócio-cultural que lhe vai permitir a realização de suas potencialidades. A formação da estrutura dinâmica da personalidade é inseparável das condições culturais específicas dentro das quais ela ocorre.

Desde a infância, a criança incorpora modelos, aprendendo a melhor maneira de se comportar ou de pensar, de acôrdo com a sociedade a qual pertence e que se tornam padrões de conduta, constituindo as crenças, costumes, filosofia e moral. Êste processo de socialização efetua-se por meio da Família e da Escola que são as instituições essencialmente educativas.

Várias são as teorias interpretativas da personalidade. Tôdas são unânimes ao afirmar que aptidões e interêsses são aspectos fundamentais da pessoa humana. Assim SPRANGER chegou a classificar os tipos humanos, mostran-

do que a predominância de determinado interêsse demonstra o sistema de valôres individuais, isto é, sua filosofia de vida. Classificou os tipos de personalidade em Teórico (racional, crítico), Econômico (prático, materialista), Estético (emocionalmente imaturo, temperamental) Social (compreensivo, generoso, humano), Político (líder, amor ao poder) e Religioso (místico). Não significa que esta teoria seja a mais completa ou a única. Apenas demonstra a correlação entre os diferentes aspectos da personalidade. A personalidade manifesta-se pelo "EU", que constitui a síntese do indivíduo, sua expressão de unidade pessoal, reagindo sempre de forma global.

Porque a Família perdeu várias funções, cresceu a responsabilidade da Escola que é a responsável pela educação sistemática vendo-se obrigada, cada vez mais, a fornecer os elementos essenciais à formação de indivíduos ajustados e coerentes, possibilitando-lhes uma participação efetiva na vida e na sociedade.

I — GINÁSIOS VOCACIONAIS

Na nossa cultura o adulto e a criança se diferenciam na medida em que o primeiro despende a maior parte de seu tempo em atividades remuneradas, e o adolescente se coloca neste como em outros aspectos no meio-têrmo. Êle pode trabalhar ou não, mas a sociedade espera que escolha uma profissão e se prepare para ela. Por isto a escolha profissional é para o adolescente uma permanente preocupação. As escolhas têm implicação vocacional, devendo ser feitas no período da adolescência e, deixar de realizá-las, é comumente interpretadas, segundo JERSILD, como uma decisão por omissão. Na realidade, como a necessidade de opção ocorre num fase em que o nosso educando ainda não posui maturidade suficiente para decisões definitivas, surgem os conflitos, e as más escolhas prejudicam a integração futura no mundo do trabalho.

Cada vez mais cresce a importância da Escola de Nível Médio pois é ela, com a sua diversificação, que provoca a

primeira opção individual, obrigando a preferência entre o Ginásio Humanístico, o Industrial, o Comercial e o Agrícola, sendo os últimos na sua maioria desconhecidos e desvalorizados em face do primeiro.

A maioria dos autores encontra três períodos na escolha de profissão, mostrando o elemento predominante em cada fase. Assim haveria o Período das Escolhas Fantasiosas — até os 11 anos, por influência das histórias fantásticas e heróicas da literatura infantil, o Período das Escolhas Exploratórias — dos 11 aos 17 anos, constituindo as primeiras tentativas de trabalho, de procura de um emprêgo estável e de adequação entre o que sabe fazer e o que a sociedade precisa; O Período das Escolhas Realísticas — entre os 17 anos e os primeiros anos de vida adulta. O indivíduo já cresceu, já se preparou e está em condições de exercer uma atividade remunerada sem dificuldades.

Foi conhecendo a problemática do adolescente que o Departamento de Educação Média e Superior, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio, através de seu Diretor Professor PAULO DO COUTO E PFEIL resolveu imprimir novos rumos à educação fluminense, dando nova estrutura às antigas escolas industriais e criando os GINÁSIOS VOCACIONAIS que melhor atenderiam às mudanças que a nossa civilização vem sofrendo.

Os GINÁSIOS VOCACIONAIS são escolas de 1.º ciclo de nível médio, com a duração de 4 anos, que oferecem ao educando cultura humanística e iniciação profissional. É a escola que vai propiciar através da orientação vocacional o desenvolvimento das potencialidades individuais e conseqüentemente o aparecimento das Vocações.

O Ginásio Vocacional não é algo desligado da realidade. Não cria situações ideais e utópicas. É exatamente aquêle que vai adaptar o indivíduo à comunidade. Não se reveste de qualquer caráter preparatório para um determinado tipo de profissão, nem poderia ter, pois atinge alunos entre 11 e 15 anos que ainda não estão psicològicamente em

condições de decisão. Apenas vai iniciá-los em atividades que poderão posteriormente servir-lhes no cotidiano.

Não podemos, nem devemos confundir Ginásios Vocacionais mantidos pelo SENAI e outras Emprêsas Públicas ou Privadas. Os Cursos Vocacionais têm geralmente a duração de 1 a 3 anos, com objetivo de formar a mão-de-obra especializada. Nêles os conhecimentos da Escola Primária são reforçados e fornecem elementos de adestramento e também Orientação Vocacional. Os que terminam os Cursos Vocacionais podem matricular-se, mediante adaptação, nos ginásios.

Há, pois, um único traço em comum entre os Ginásios e os Cursos Vocacionais: o interêsse em proporcionar ao aluno condições que lhe permitam uma escolha adequada e consciente da futura atividade profissional.

Para melhor atender às finalidades dos Ginásios Vocacionais o Departamento de Educação Média e Superior se propôs organizar um PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO no qual houvesse a participação de todos os Agentes Educativos: Diretor, Professor, Membro dos Serviços Assistenciais e Funcionário Administrativo.

Um programa de Orientação só poderá ser realizado eficazmente quando Diretor, Professôres, Coordenadores de Disciplinas de Cultura Técnica e Geral atuarem juntos com os Orientadores Vocacionais. Não podemos separar a Orientação Pedagógica (Trabalho Docente) da Orientação Vocacional, pois uma decorre da outra e têm, através de métodos diferentes, o mesmo propósito de propiciar o desenvolvimento integral da personalidade do adolescente.

A ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA vai possibilitar ao Corpo Docente dos Ginásios Vocacionais a coordenação das diferentes disciplinas dando unidade ao ensino, mostrando que a cultura é uma só, dividindo-se para fins didáticos, mas na vida prática sua aplicação é de conjunto. Todos vão selecionar métodos e processos que visem a maior eficiência do ensino, e facilitem a realização dos objetivos

da escola. É conseguida pelo PLANEJAMENTO — roteiro de trabalho a ser adotado no ano letivo —, pelo ACOMPANHAMENTO — coordenação do trabalho em realização e revisão do plano inicial em função dos problemas encontrados pelo CONTRÔLE E VERIFICAÇÃO — constatação do rendimento escolar (corpo discente), e comprovação da eficiência do ensino.

A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL ao esclarecer o adolescente sôbre sua própria pessoa, evita os conflitos que possam surgir entre o que êle pode, deve e quer ser. Favorece o seu autoconhecimento, sua auto-aceitação, seu crescimento emocional e seu ajustamento global.

O processo de Orientação Vocacional começa com a SELEÇÃO dos alunos a serem admitidos nas escolas, realiza-se pela INFORMAÇÃO OCUPACIONAL ao dar informações sôbre os recursos educacionais (programas, currículos, escolas de 2.º ciclo, universidades) e ocupacionais (fichas profissiográficas, ocupações, profissões, mercado de trabalho) da Comunidade e da ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ao revelar as reais aptidões, interêsses e características de personalidade do adolescente.

O plano de trabalho estabelecido iniciou-se com a Orientação Pedagógica por não acreditar-se na possibilidade de realizar um Programa de Orientação Vocacional sem a fixação de objetivos comuns de Diretor e Corpo Docente. Só depois poderíamos tentar a orientação dos alunos.

Promovemos vários encontros com Diretores, Coordenadores Gerais e de Disciplinas e também com os Professôres. As várias reuniões permitiram contatos valiosos entre o próprio corpo docente das escolas, revelando a necessidade de modificação dos currículos das antigas escolas industriais, que foram organizados visando um processo de adaptação entre o que existia e o Ginásio Vocacional — a meta futura.

Para o Colégio Industrial "HENRIQUE LAGE" foram estabelecidas as normas abaixo para as atividades pedagógicas do ano letivo de 1966.

1 — CURRÍCULO

DISCIPLINA	1ª	2ª	3ª	4ª
Português	5	5	5	4
Matemática	4	4	4	4
História	2	2	2	—
Geografia	3	3	—	—
Ciências	2	2	3	3
Desenho	3	3	3	3
Inglês ou Francês	—	—	3	3
Artes Industriais	6	6	12	12
Organização Política e Social	—	—	—	1
Práticas Educativas — Ed. Física	2	2	2	2
Educação Artística	2	2	2	2
TOTAL DE AULAS SEMANAIS	29	29	36	36

As Artes Industriais são:

1 — Artes Gráficas
2 — Marcenaria
3 — Máquinas e Instalações Elétricas
4 — Serralheria
5 — Fundição
6 — Mecânica de Máquinas
7 — Motores de Explosão, etc.

2 — ESTRUTURA DAS ATIVIDADES DE CULTURA TÉCNICA.

1.ª série ginasial — oficina de artes industriais — *setores* — madeira, metal, artes gráficas e eletricidade — *horas semanais* — 6 horas — *distribuição dos alunos* — haverá rodízio dos alunos por tôdas as oficinas *atividades paracurriculares* — visita às indústrias correlatas do Estado do Rio e Guanabara.

2.ª série ginasial — oficina especializada — *setores* — madeira, metal, artes gráficas e eletricidade — *horas semanais* — 6 horas — *distribuição dos alunos* — cada aluno escolherá o setor em que pretenda se especializar — *atividades paracurriculares* — visita às indústrias correlatas do Estado do Rio e Guanabara.

3.ª e 4.ª séries ginasial — oficina especializada — *Horas semanais* — 12 horas — distribuição dos alunos — desde a 3.ª série cada aluno escolherá uma atividade específica dentro do setor preferido na 2.ª série ginasial — *atividades paracurriculares* — na 4.ª série ginasial o aluno deverá realizar estágio na indústria, de acôrdo com a sua especialização, de seis horas no mínimo.

Também o Colégio Técnico Industrial "AURELINO LEAL" sofreu modificações e adaptações em seu currículo para melhor atender aos novos objetivos da escola, que tomou a forma abaixo:

CURRÍCULO PARA O GINÁSIO INDUSTRIAL (FEMININO)

DISCIPLINA	1ª	2ª	3ª	4ª
Português	5	5	4	4
Matemática	4	4	4	4
História	2	2	2	—
Geografia	3	3	—	—
Ciências	2	2	2	2
Inglês ou Francês	—	3	3	4
Artes Industriais	—	—	9	9
Organização Poltica e Social	—	—	—	1
Práticas Educativas — Ed. Física	2	2	2	2
Educação Artística	—	—	2	2
Artes Femininas	6	6	—	—
TOTAL DE AULAS SEMANAIS	27	30	30	30

Observações: As Artes serão as seguintes:

— Economia Doméstica
— Arte Culinária
— Corte e Costura
— Rendas e Bordados
— Trabalhos Manuais
— Desenho Técnico

Os currículos apresentados acima são tentativas de adaptação das escolas que não possuíam equivalência com os demais ramos de ensino. Agora não impedem mais o acesso de seus alunos a outros níveis de ensino e correspondem melhor às necessidades sociais. Não são ainda Ginásios Vocacionais mas a semente está lançada.

Foram criados GINÁSIOS VOCACIONAIS de acôrdo com a nova filosofia educacional do Estado do Rio, nos quais se procurou levar em consideração os recursos básicos da comunidade e através da Orientação Pedagógica e Vocacional se amplia os horizontes do aluno. Estabeleceu-se um currículo mínimo que pode ser aplicado nos diferentes

colégios, pois as técnicas básicas são as mesmas quando se refere à indústria, que é o abaixo:

CURRÍCULO DO GINÁSIO VOCACIONAL — INDUSTRIAL

DISCIPLINA	1ª	2ª	3ª	4ª
Português	5	5	5	4
Matemática	4	4	4	4
História	2	2	2	—
Geografia	3	3	—	—
Ciências	2	2	3	3
Desenho	3	3	3	3
Inglês ou Francês	—	—	3	3
Artes Industriais	6	6	10	10
Organização Política e Social	—	—	—	1
Práticas Educativas — Ed. Física	2	2	2	2
Educação Artística	2	2	2	2
TOTAL DE AULAS SEMANAIS	29	29	34	34

As oficinas de Artes Industriais são:

1.ª série — 1 — Cerâmica
2 — Artes Gráficas
3 — Madeira

2.ª série — 1 — Desenho
2 — Eletricidade
3 — Serralheria
4 — Ajustagem e Tôrno

O GINÁSIO VOCACIONAL DA MARAMBAIA, do Colégio Estadual "DARCY VARGAS" por estar situado numa região praieira irá naturalmente adaptar os ensinamentos levando em consideração a pesca, a construção e consertos de barcos, as instalações elétricas navais e os desenhos técnicos necessários ao contexto cultural. O mesmo fará o GINÁSIO VOCACIONAL do Colégio Estadual "THEODORICO FONSECA", de Valença, o GINÁSIO VOCACIONAL "PADRE MELLO", de Bom Jesus de Itabapoana. A diferenciação será feita nos programas, pois as oficinas de artes industriais se prestam às mais diferentes atividades.

Não se deu ênfase apenas à formação industrial pois sabemos que o Estado do Rio e também o Brasil, possuem zonas bàsicamente agrícolas e não se pode deixar de valorizá-las.

Foi criado o GINÁSIO VOCACIONAL "MARIA ZULMIRA TORRES", que irá fomentar o ensino agrícola sem descuidar dos outros aspectos culturais. Organizamos um currículo específico para êste tipo de ginásio, no qual também se oferece oficinas onde os alunos irão aprender a utilização da madeira, do desenho, da eletricidade e sua aplicação de acôrdo com as exigências regionais. O currículo elaborado ficou assim distribuído:

CURRÍCULO PARA OS GINÁSIOS VOCACIONAIS — TIPO AGRÍCOLA

DISCIPLINA	1ª	2ª	3ª	4ª
Português	5	5	4	4
Matemática	4	4	4	4
História	2	2	2	2
Geografia	3	3	—	—
Ciências	2	2	3	3
Desenho	2	2	3	3
Organização Política e Social	—	—	—	1
Inglês ou Francês	—	—	3	4
Agricultura Vocacional	4	4	7	7
Práticas Educativas — Ed. Artística	2	2	2	2
Ed. Física	1	1	1	1
TOTAL DE AULAS SEMANAIS	25	25	28	28

Observações: A disciplina Agricultura Vocacional engloba Prática e Técnica Agrícola, sendo a Prática Agrícola na 1.ª e 2.ª séries e a Técnica Agrícola na 3.ª e 4.ª séries.

O GINÁSIO VOCACIONAL veio preencher a lacuna que se fazia sentir entre a ESCOLA e a VIDA. Ao proporcionar Cultura Geral e Especializada prepara o aluno não só para os cursos superiores como também para uma participação concreta e real nas exigências do mundo contemporâneo.